



Pelotas registra média de 33 acidentes fatais por ano

Entre 2023 e 2024, 70 pessoas morreram no município; motociclistas lideram o número de vítimas

VICTORIA FONSECA
victoria.fonseca@ahoradosul.com.br

Nos últimos dois anos, Pelotas registrou 66 acidentes de trânsito fatais, resultando na morte de 70 pessoas. A maioria dos sinistros são atropelamentos com pedestres e colisões, ocorridas em vias municipais. Os motociclistas e os pedestres representam 40% das vítimas. Em média, 1,06 pessoa morreu em acidente de trânsito fatal no município.

Em 2024, das 33 mortes, 24 ocorreram em estradas municipais e nove em vias federais. Além disso, ao longo dos últimos dois anos, 13 pedestres foram atropelados e morreram nas ruas de Pelotas. Outros 25 óbitos foram de motociclistas. Entre a natureza dos acidentes, 12 foram colisões, seguidos por outros 22 de choques e colisões laterais.

A predominância de motociclistas entre as vítimas não é uma exceção da cidade. Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), cerca de 40% das mortes no trânsito no país envolvem motociclistas. E Pelotas segue esse padrão, com 25 vítimas entre motociclistas, o que representa 35,7% do total de óbitos.

Coordenador da Engenharia de Transporte e Mobilidade da UFPel, o professor Fábio da Rocha considera que o número de mortes entre motociclistas pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo a velocidade excessiva, o uso inade-



FÁBIO DA ROCHA
PROFESSOR

Ações de fiscalização mais rigorosas poderiam diminuir significativamente esses índices.

quado de equipamentos de segurança (como capacetes) e o comportamento imprudente dos condutores em relação às normas de trânsito.

Falta de infraestrutura e de fiscalização viária

O professor destaca que, conforme o Relatório de Segurança Viária Global da Organização Mundial da Saúde (OMS), os atropelamentos são um dos tipos de acidente mais comuns e fatais, especialmente em áreas urbanas mal estruturadas. Isso devido à falta de infraestrutura adequada. “Como faixas de pedestres bem sinalizadas e a ausência de fiscalização de comportamentos imprudentes de motoristas, são fatores críticos que contribuem para esses índices elevados”, diz.

Além disso, segundo o especialista, os tipos de acidentes também demonstram um padrão de eventos fatais capazes de serem mitigados com políticas públicas mais eficazes. Entre os principais fatores que levariam a colisões e choques estariam o excesso de velocidade e a falta de manutenção e fiscalização viária. “Sendo que ações de fiscalização mais rigorosas poderiam diminuir significativamente esses índices”.

fatais. Entre eles o comportamento do motorista, como a condução sob efeito de álcool e distrações ao volante, bem como o das vítimas. Além do possível crescimento da frota e dos problemas na sinalização. ■

← Atropelamentos são a principal causa e motociclistas as maiores vítimas

ACIDENTES FATAIS	
2024	33
2023	33

VÍTIMAS FATAIS	
2024	36
2023	33

ACIDENTES POR NATUREZA (2023-2024)	
Atropelamento com pedestre	13
Colisão	12
Choque	11
Colisão lateral	11
Tombamento	11
Colisão frontal	3
Não informado	2
Capotamento	1
Colisão traseira	1
Outros acidentes	1

VÍTIMAS POR PARTICIPAÇÃO	
Motociclista	25
Pedestre	13
Condutor	10
Ciclista	7
Passageiro	7
Carona moto	4
Passageiro	2
Condutor de caminhão	1
Não informado	1

*** PERFIL DE QUEM MORRE NO TRÂNSITO NO RS (ATÉ DEZEMBRO DE 2024)**

DIAS MAIS FATAIS DA SEMANA

- Sábado: 18,9%
- Domingo: 16,5%

PERÍODO MAIS FATAL

- Noite: 34,1%

VEÍCULOS MAIS ENVOLVIDOS EM ACIDENTES FATAIS

- Automóvel: 37,2%
- Moto: 21%

VÍTIMAS

- Condutor: 27,4%
- Motociclista: 24,8%

GÊNERO DAS VÍTIMAS FATAIS

- Homens: 79%

* Dados do Detran